

CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR EM SEU DESEMPENHO PROFISSIONAL: uma análise das organizações arquivísticas na Administração Pública

Jacqueline Echeverría Barrancos¹
Manuela Eugênio Maia²
Thullio Santos Vieira³

RESUMO: Na nova economia, a competição está cada vez mais baseada na capacidade de transformar informação em conhecimento e em decisões inteligentes relacionadas a ações de negócios empreendedores. Compreendeu-se que é necessária uma observação empírica sobre as características do comportamento empreendedor em seu desempenho profissional no contexto das organizações arquivísticas, particularmente no cenário da administração pública - marcada por um vertiginoso processo de transformação e inovação. Assim, o objetivo geral é analisar as características do comportamento empreendedor em organizações arquivísticas na Administração Pública no município de João Pessoa – PB. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. A coleta dos dados foi por intermédio da aplicação de um questionário estruturado e fechado contendo 10 questões mensuradas em uma escala de cinco níveis. Os sujeitos da pesquisa foram os gestores de arquivo, que compreendeu um perfil na sua grande maioria formado pelo público feminino e tem predominância com formação em Administração, Biblioteconomia, outras profissões e Arquivologia. Quanto as variáveis relacionadas com as características empreendedoras nas três esferas apresentam resultados parecidos quanto ao perfil do comportamento empreendedor, ou seja, a hipótese foi aceita, o nível P encontrado é maior que 0,005. Entretanto, algumas características que contribuíram para haver um distanciamento nesse perfil foram as variáveis: Busca de Oportunidades, opinaram 75% dos entrevistados possuir essas características, já em relação a Persistência, 80% de evidência, nessa variável, Riscos Calculados, 55%, e autoconfiança em torno de 78%. Portanto conclui-se que nas instituições arquivísticas e em ambiente público, a prática de empreendedorismo é aplicada para tomada de decisões e condução da gestão. Destacando-se a variável com maior incidência a Persistência e o Comprometimento. Porém, um ponto que apresenta menor incidência a variável, Riscos Calculados.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Administração Pública. Organização Arquivística.

CHARACTERISTICS OF THE ENTREPRENEURIAL BEHAVIOR IN ITS PROFESSIONAL PERFORMANCE: an analysis of the archival organizations in the Public Administration

ABSTRACT: In the new economy, competition is increasingly based on the ability to transform information into knowledge and intelligent decisions related to entrepreneurial business actions. It was understood that an empirical observation about the characteristics of

¹ Doutora em Estratégias Empresariais (2008) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). unijacqueline@gmail.com

² Doutora em Ciência da Informação (2018) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). manuelamai@gmail.com

³ Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Aluno do Campus V do CCBSA. thullios.vieira@gmail.com

the entrepreneurial behavior in its professional performance in the context of the archival organizations is necessary, particularly in the scenario of the public administration - marked by a vertiginous process of transformation and innovation. Thus, the general objective is to analyze the characteristics of the entrepreneurial behavior in archival organizations in the Public Administration in the municipality of João Pessoa - PB. This is an exploratory and descriptive study. Data collection was done through the application of a structured and closed questionnaire containing 10 questions measured on a five-level scale. The subjects of the survey were file managers, which comprised a profile mostly formed by the female audience and has predominance with training in Administration, Librarianship, other professions and Archivology. When the variables related to the entrepreneurial characteristics in the three spheres present similar results regarding the profile of the entrepreneurial behavior, that is, the hypothesis was accepted, the level P found is greater than 0.005. However, some characteristics that contributed to a distancing in this profile were the following variables: Opportunity Quest, 75% of the interviewees had these characteristics, 80% of evidence, in this variable, 55%, and self-confidence around 78%. Therefore, it is concluded that in the archival institutions and in the public environment, the practice of entrepreneurship is applied to decision making and management. Highlighting the variable with the highest incidence is Persistence and Commitment. However, a point that presents less incidence to the variable, Calculated Risks.

Keywords: Keywords: Entrepreneurship. Public administration. Archival Organization.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, denominada também como sociedade da informação e do conhecimento, marcada notoriamente por modelos de gestão que acenam em direção de mudanças ocorridas no setor público, nos últimos anos, tem sido alvo de observação pelas organizações que atuam em mercado altamente competitivo e dinâmico, buscando primordialmente profissionais que visualizem as oportunidades desse mercado imbuídas de conceitos e práticas, que antes eram restritas à esfera das organizações empresariais (DENHARDT, 2015).

No contexto dos modelos de gestão, um importante avanço está acontecendo na ciência da Administração e enfrentando um desafio mais sério que envolve o espírito empreendedor e a inovação (DORNELAS, 2014). Qualquer organização existente seja um negócio, uma igreja, um sindicato, um hospital, um arquivo, incluindo o governo, desaba se não houver uma boa administração e como consequência a maior razão para o fracasso de novos empreendimentos (COLLINS, 2010).

Essa nova dinâmica da economia de mercado, seguida de profundas mudanças na estruturação das organizações, exige um novo formato e ordenamento baseado em um modelo de gestão intitulado de “Empreendedorismo”. Diversos pesquisadores, como Drucker (1985),

Dolabella (1999), Bernardes e Blattman (2011), Dornelas (2014) e Santos (2014), possibilitam em tese a execução de objetivos organizacionais a partir de uma filosofia e práticas dos servidores capazes de promover a sobrevivência das organizações, mediante a busca de oportunidades empreendedoras para inovar e servir a sociedade.

O empreendedorismo é um fenômeno que tem sido empregado no setor público, principalmente em países europeus, como forma de criar valor para os cidadãos. (BACCARIN, 2017; SANTOS, 2014). Essa ação sinaliza a necessidade de as organizações públicas desenvolverem uma Filosofia Empreendedora, seja na forma prestação de serviços para a sociedade como na informação passada para o cidadão (CAVALCANTI, 2014).

Marques (2013) observa que no atual cenário das organizações de arquivos, revelam forte potencial para oferecer serviços a sociedade. Os arquivos é um dos mais importantes centros de produção, informação e disseminação do conhecimento, por esse motivo que o estudo é relevante, por considerar que uma organização arquivística desenvolve a vocação do conhecimento técnico-científico, da informação, da cultura e da memória, sejam privadas ou públicas, individuais ou sociais (SILVA, 2004; JARDIM; FONSECA, 1999).

Portanto, estudar o empreendedorismo no setor público nas organizações arquivísticas em de João Pessoa, torna-se uma oportunidade de pesquisa na área, que deu o norte para estabelecer a seguinte pergunta da pesquisa: Quais as características comportamentais do perfil empreendedor nas organizações arquivísticas da administração pública? Frente a este questionamento, este artigo busca explorar o assunto, para a compreensão do empreendedorismo nas instituições arquivísticas, a partir das contribuições da literatura sobre as características e o perfil do empreendedor (LOPES; OROFINO, 2016).

Dornelas (2008) diz que o perfil do empreendedor depende do contexto, uma vez que ele busca oportunidades fazendo as coisas acontecerem e está envolvido com a criação de novos negócios em determinado ambiente se antecipando aos fatos. Todavia, empreender não significa somente criar novos negócios ou empresas, significa também o indivíduo colocar em prática habilidades e competências na realização de algo novo na organização em que trabalha, tornando-se um intraempreendedor (CHIAVENATO, 2004; DAFT, 2010).

A Lei nº 12.527/2011, Lei de Acesso à Informação (LAI) regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas. Sendo assim, desde 16 de maio de 2012, seus mecanismos asseguram à sociedade, pessoa física ou jurídica, o recebimento de informações públicas dos órgãos e entidades (União, Federal, Estadual e Municipal), sem necessariamente apresentar o motivo prévio da solicitação.

Diante deste cenário e normas, o gestor de informação nas instituições públicas, deve adequar-se aos novos paradigmas em inovar e servir, através da prestação de serviços públicos com qualidade, eficiência e solicitude. Para tal, percebe-se uma necessidade de fomento em cultura empreendedora do arquivista e/ou gestores públicos nas ações e resultados voltados para à melhoria continua a sociedade.

Nesse viés, essa pesquisa tem vistas a ser explorado no âmbito das três esferas: federal, estadual e municipal que apresentem setores, órgãos ou departamentos arquivísticos no município de João Pessoa.

Portanto, o objetivo dessa pesquisa é analisar os desafios, perspectivas e processos de empreendedorismo em organizações arquivísticas, na administração pública em João Pessoa – PB.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Segundo Marques (2013) as organizações arquivísticas e os centros de informação nesses moldes poderão contribuir significativamente no diálogo com o Empreendedorismo para a consolidação e avanço da ciência. Nesse sentido, o quadro teórico-conceitual da área ganha espaço, tornando-se uma referência para o estudo do comportamento empreendedor na administração pública.

Nessa perspectiva alguns analistas de negócios Dornelas (2014), Santos (2014) argumentam que primeiro deve-se elaborar um bom planejamento estratégico, que levante a informação de forma ordenada todos aqueles elementos que se necessitam e que serão avaliados para a tomada de decisão.

Peter Drucker citado na obra de Paludo e Procopiuck (2011, p.74), argumenta que o empreendedor busca **oportunidades**, ele “tem êxito na medida em que analisa sistematicamente as fontes de oportunidades de inovar, identificar uma oportunidade e se expõe a explorá-la”.

Para o referido autor, não se deve governar uma nação como quem administra uma organização privada, visto que os governos são gestores públicos e não empresários, mas que isto não impede que os governos e demais gestores públicos se tornem empreendedores nos seus setores de atuação.

Segundo Paludo e Procopiuck (2011, p.74)

O governo empreendedor procura formas eficientes de administrar. Está disposto a abandonar velhos programas e métodos. É inovador, imaginoso e criativo. Assume riscos. Transforma suas funções em fontes de receita, em vez de pesos sobre orçamento. Despreza as alternativas convencionais que se limitam a oferecer serviços básicos. Trabalha de acordo com o setor privado. Cria empresas e operações geradoras de recursos. Orienta-se para o mercado. Reconhece o mérito. Faz com que as coisas funcionem e não teme sonhar o grande sonho. Utiliza técnicas de gerenciamento mais inovadoras em relação ao custo.

Dessa forma, verifica-se que o empreendedorismo é um esforço para criar cultura empreendedora na Administração Pública – fator chave para a elevação da gestão pública no Brasil, em termos de resultados e qualidade dos serviços públicos ofertados.

Além dessa importância, a inovação de gestão organizacional reflete o interesse que vem sendo incorporado pelo tema no Brasil e no mundo. Novas formas de fazer negócios, possibilitadas pelos avanços tecnológicos alcançados mundialmente e pela estabilidade de várias economias que tem sucedido a exemplo do Brasil, passaram a ser objeto de estudo científico. Como argumenta Drucker (apud COLLINS, 2010), essa filosofia e prática tem a ver com o espírito empreendedor e a inovação que as organizações precisam.

Considerando que a pesquisa foi executada no âmbito da Administração Pública na localidade de João Pessoa, tendo como campo de estudo as organizações arquivísticas nas esferas: federal, estadual e municipal e que na literatura atual o assunto é relativamente inexplorado, foi adotada uma estratégia exploratória-descritiva como abordagem metodológica.

A pesquisa descritiva procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis, uma vez que se preocupa investigar, analisar, descrever e retratar o perfil dos gestores e as ações empreendedoras, na esfera federal, estadual e municipal e sua análise do papel do gestor de Gestão de Pessoas (MCDANIEL; GATES, 2003; MICHEL, 2009).

Por outro lado, o método exploratório é considerado particularmente adequado, quando se analisam problemas complexos e quando existe pouca ou nenhuma informação prévia sobre o problema em questão (MALHOTRA, 2001), tendo em vista o pouco conhecimento que se tem sobre a atuação dos gestores na Administração Pública.

Sobre esse fato, existe desconhecimento dos processos de empreender em instituições arquivísticas, a elaboração de um plano de negócio, pode configurar a importância do arquivista sinalizar como sendo ações empreendedoras.

Adicionalmente, esta pesquisa possui natureza teórica conceitual, segundo a visão de Michel (2009), visto que, por meio da revisão da literatura, perpassa a discussão sobre Administração Pública e Instituições Arquivísticas em livros, revistas, artigos e sites da área.

3 SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

Muitos autores opinam que não se pode formar empreendedores; alguns afirmam que eles têm seu diferencial comportamental trazido na herança genética; outros profissionais interpretam que é na vivência da infância e da adolescência que se formam tais diferenças, vinculadas a certos estímulos oferecidos pelo meio (BACCARIN, 2017; CAVALCANTO, 2014; DORNELAS, 2014; SANTOS, 2014).

Há também quem sustente a ideia do surgimento aleatório de empreendedores. Afinal, como ser empreendedor? É possível aprender a empreender? Os empreendedores, assim como eu e você, são pessoas que aprendem e se desenvolvem a cada dia, agindo com comprometimento e persistência diante das diversas situações da vida (LOPES; OROFINO, 2016).

O empreendedor é um ser social, e assim sendo, se estabelece e se desenvolve pela relação entre suas características individuais e o meio em que vive, em um desenvolvimento contínuo.

O fato é que está se falando de comportamento, da forma como as pessoas reagem aos fatos. Dessa forma, um caminho é estimular que as pessoas decidam por agir de determinada forma, tendo consciência dos riscos e das possibilidades envolvidas nessa tomada de decisão. Percebe-se que não é possível imaginar apenas um ensino teórico na formação de um empreendedor; a prática é fundamental (CHIAVENATO, 2014).

Existe a tempo considerável uma preocupação em identificar comportamentos que caracterizam a conduta e filosofia empreendedora, além dos traços que mobilizam tais ações. Esta preocupação justifica-se pela grande importância das ações empreendedoras no quadro econômico e social do mundo atual. Existe necessidade emergente, e para diversos contextos, de pessoas que ajam determinadas a alcançar melhores resultados individuais e coletivos, impulsionando um ciclo de desenvolvimento harmonioso.

Na busca pelo conhecimento dos comportamentos que caracterizam a conduta empreendedora, um grande número de mapeamentos foi feito por diversos pesquisadores ao redor do mundo, os quais chegaram a conclusões bastante semelhantes.

A partir de pesquisas realizadas por David McClelland e outros estudiosos, sendo que pesquisas foram realizadas em diferentes países, foram elencados diversos aspectos comuns no padrão de comportamentos relacionados às pessoas que obtinham sucesso e realização em suas atividades.

Diante da necessidade de simplificar a abordagem da caracterização do comportamento das pessoas consideradas empreendedoras e também com base em estudos realizados, sobretudo na década de 1980, houve o agrupamento destas informações nas chamadas “**características do comportamento empreendedor**”.

Foram, então, elencadas dez características do comportamento empreendedor, conteúdo que o Sebrae toma como premissa sempre que aborda este tema.

QUADRO 1 - Características do conjunto de realização

Características do conjunto de realização
Busca de oportunidade e iniciativa
Persistência
Comprometimento
Exigência de qualidade e eficiência
Correr riscos calculados
Características do conjunto de planejamento
Estabelecimento de metas
Busca de informação
Planejamento e monitoramento sistemático de inteligência
Características do conjunto de poder
Persuasão e rede de contatos
Independência e autoconfiança

Fonte: Sebrae, adaptado pelos autores, 2018.

O **conjunto de realização** enfoca aceitação, habilidade e tendência para tomar iniciativas e procurar e alcançar maior qualidade, produtividade, crescimento e lucratividade na atividade desenvolvida. Envolve também a tendência de se colocar em situações moderadamente desafiadoras, conforme cada contexto e empreendedor, e de agir com determinação e compromisso na busca de resultados esperados.

O **conjunto de planejamento** envolve a tendência de agir com foco na busca de resultados claramente especificados, de pesquisar sobre a melhor forma de desenvolver uma determinada atividade e se colocar em processo contínuo de aprendizagem, e de agir de maneira orientada, ou seja, planejada na busca do que se pretende alcançar.

O **conjunto de poder** envolve a tendência a confiar em si e no próprio potencial para realizar atividades diversas e superar desafios, bem como a disposição a estabelecer e a

manter contato com pessoas que representem contatos-chave para seus objetivos. Envolve, ainda, a habilidade de influenciar e de persuadir pessoas a partir do consciente estabelecimento de estratégias para este fim.

4 DADOS DA PESQUISA E SUA ANÁLISE

Conforme o objetivo geral buscou-se analisar os desafios, perspectivas e processos de empreendedorismo em organizações arquivísticas na administração pública em João Pessoa – PB.

Nesse contexto, foram levantadas as seguintes variáveis relacionadas com a área de empreendedorismo: Oportunidades e Iniciativas, Persistência, Comprometimento, Exigência de Qualidade e Eficiência, Riscos Calculados, Planejamento e Metas, Busca por Informações, Monitoramento do Ambiente, Rede de Contatos e Autoconfiança. Essas dez (10) variáveis foram agrupadas no instrumento de pesquisa no qual foi definido e elaborado, o questionário estruturado.

Diante disso, o questionário estruturado com dez perguntas inerentes às variáveis da terminologia empreendedora, foi aplicado aos vinte e dois gestores dos vinte e apenas dois órgãos em uma esfera por concentrar exclusivamente a gestão de arquivos em duas instituições no qual foram mapeados e respectivamente levantados vinte da esfera Federal, Estadual e Municipal, na cidade de João Pessoa – PB.

As Variáveis que foram levantadas são as seguintes:

- Perfil do Órgão Pesquisado
- Perfil do Gestor
- Características Empreendedoras do Gestor do Arquivo

4.1 PERFIL DO ÓRGÃO PESQUISADO

Para se fazer um levantamento dos órgãos Federais, Estaduais e Municipais e posteriormente identificar os Órgãos que apresentam o setor e/ou setor específico de Arquivo nas respectivas esferas, foram identificadas preliminarmente vinte e duas (22) instituições na administração pública na cidade de João Pessoa-PB. Sendo então, dez (10) instituições da esfera Federal, dez (10) instituições da esfera Estadual e duas (2) instituições da esfera Municipal. Os vinte e dois órgãos levantados são de fato o objeto de análise da pesquisa. O Quadro1 a seguir apresenta essa distribuição das três esferas.

Quadro 2 – Distribuição dos órgãos nas três esferas

Federal	Estadual	Municipal
1. Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU)	1. Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB)	1. Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP)
2. Conselho Regional de Enfermagem (COREN)	2. Departamento de Estradas e Rodagens da Paraíba (DER/PB)	2. Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP)
3. Controladoria Geral da União (CGU)	3. Fundação Casa José Américo (FCJA)	
4. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)	4. Fundação Espaço Cultural (FUNESC)	
5. Justiça Federal da Paraíba (JFPB)	5. Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba (IMEQ/PB)	
6. Ministério da Fazenda (MF)	6. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Do Estado Paraíba (IPHAEP)	
7. Ministério do Trabalho (MT)	7. Paraíba Previdência (PBPREV)	
8. Tribunal Regional do Trabalho (TRT)	8. Secretária do Estado de Administração (SEAD/PB)	
9. Tribunal Regional do Trabalho (TRT)	9. Tribunal de Contas da Paraíba (TCE/PB)	
10. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	10. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Diante do Quadro apresentado, percebe-se que as instituições analisadas são Institutos, Ministérios, Tribunais, Universidades e outros órgãos que compõem a administração pública na cidade de João Pessoa-PB.

4.2 PERFIL DO GESTOR

Quanto a variável sobre o perfil do gestor, os entrevistados identificados nessas instituições foram: coordenadores, chefes de organizações arquivísticas e gestor de arquivos. Sobre o perfil profissional, as variáveis selecionadas dos gestores nas unidades de informação (arquivos) foram as seguintes: (a) Sexo, (b) Nível de Escolaridade, (c) Área de Formação, (d) Tempo de Serviço e (e) Treinamento Profissional. Conforme os resultados percebe-se que 80% dos entrevistados na esfera estadual são do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Na municipal é 50% para cada sexo e na esfera estadual 60% são do sexo masculino e 40% feminino. Estabelecendo uma média aritmética o percentual maior é para o público feminino de 56% e masculino de 44%.

Na variável sobre o Nível de Escolaridade, constatou-se que a maioria dos entrevistados tem o curso superior completo, 80% na esfera federal, 60% na esfera estadual e 10%, na esfera municipal. Pode se apreciar que a 40% dos entrevistados na esfera municipal tem um curso de Pós-Graduação, 30% na esfera estadual e 20% na federal.

Em relação a variável profissão, conforme os resultados, constatou-se que a maioria

dos entrevistados nas três esferas: federal, estadual e municipal tem formação em Administração, ou seja, 90%. Já relacionado a formação em Biblioteconomia, constatou-se que 70%, dos entrevistados nas três esferas, o perfil do gestor tem essa formação, ficando empate com a formação em outras áreas. Apenas 40% dos entrevistados tem a formação específica em Arquivologia.

Talvez estes resultados estejam relacionados ao tempo relativamente recente, na qual se criou o curso de Arquivologia nas diferentes IES públicas no Brasil. Para aquela época, anos 70, o cenário das instituições universitárias ainda era muito tímido. Assim, a partir dessa década é que se pode ver a expansão da graduação em Arquivologia, destacando em 2006 a criação do Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (BARRANCOS, 2011; MARQUES, 2013).

Por esse motivo, talvez, ainda esses setores são geridos por Administradores e Bibliotecários. Ambas profissões consideradas relevantes para a complementação de habilidades conceituais para os arquivistas.

Em relação ao Tempo de Serviço, os gestores em sua maioria estão trabalhando de 1 à 5 anos, 10 à 15 anos e mais de 15 anos, respectivamente. Sendo importante salientar que, a maioria dos gestores já realizaram treinamento profissional.

Sendo assim, o questionário aplicado, na qual caracteriza a variável **Perfil do Gestor**, levantou informações relevantes para que se possa compreender de forma concisa e direta as principais características que os gestores dos arquivos possuem.

Diante dos resultados apresentados acima, é importante frisar as palavras de Ramos (1996) na qual enuncia que saber gerenciar uma unidade de informação desde o início dos seus trabalhos garante melhor uso de seus recursos, traduzindo melhores indicadores de qualidade e produtividade. Ou seja, no que se refere ao processo de gerenciamento de uma unidade de informação, especificadamente o departamento e/ou setor de arquivo (de uma instituição ou empresa), realizar um gerenciamento desde do começo até o final dos trabalhos estabelecidos no arquivo assegurará a qualidade e produtividade da prestação do serviço de informação (no qual é atividade-fim do arquivo).

Nesse contexto, Bellotto (2004) enuncia que a capacitação e o aperfeiçoamento do pessoal devem ser uma preocupação constante na direção de um arquivo. Ou seja, é importante que o profissional no qual dirige um arquivo, se preocupe com a capacitação e o aperfeiçoamento no âmbito profissional.

No que se refere, ao profissional de arquivo, Bellotto (2004) ainda complementa que se o Arquivista não assumir sua identidade de modo muito claro e consistente em qualquer

nível profissional, as estratégias de aprimoramento de ensino, de capacitação ou de prática profissional não terão resultados. Diante disso, percebe-se que para se ter resultados da capacitação, da experiência profissional e estratégias de aprimoramento, os gestores dos arquivos precisam assumir uma identidade profissional frente a instituição na qual trabalham.

A atividade de gestão constitui fator determinante de uma unidade de informação. Evoluindo o conceito de chefia para amplo campo do conhecimento no qual se destacam técnicas e conceitos de liderança, motivação, controle, planejamento e marketing (RAMOS, 1996).

O determinado autor, se refere a atividade de gestão na unidade de informação (arquivo), na qual a atividade de gestão ultrapassa o viés do conhecimento ao se realizar atividades como liderança, motivação e planejamento no processo de gestão de um arquivo.

No que diz respeito às características do comportamento do perfil empreendedor dos gestores, os dados foram obtidos com a aplicação de questionários em instituições municipais, estaduais e federais. As informações obtidas foram organizadas em uma planilha *Excel* e repassadas pra um arquivo no pacote estatístico *Statistical package for the Social Sciences* (SPSS) cujos programas utilizados foram tabulações, análise de agrupamento e árvore de decisão.

TABELA 1 - MEDIDAS DESCRITIVAS E SUA COMPARAÇÃO PELO TESTE DE KRUSKAL-WALLIS.

Variáveis	Municipal		Estadual		Federal		Teste K-W Valor-p
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	
Q1	5,0	0,0	4,6	0,5	4,4	1,1	0,617
Q2	5,0	0,0	4,9	0,3	4,7	0,5	0,417
Q3	5,0	0,0	4,6	0,5	4,8	0,4	0,417
Q4	5,0	0,0	4,8	0,4	4,9	0,3	0,692
Q5	5,0	0,0	3,6	0,9	4,2	0,4	0,046
Q6	5,0	0,0	4,0	1,3	4,6	0,5	0,337
Q7	4,5	0,7	5,0	0,0	4,8	0,6	0,110
Q8	5,0	0,0	4,7	0,5	4,8	0,4	0,641
Q9	4,5	0,7	4,6	1,0	4,8	0,4	0,686
Q10	5,0	0,7	4,7	0,7	4,5	0,7	0,461

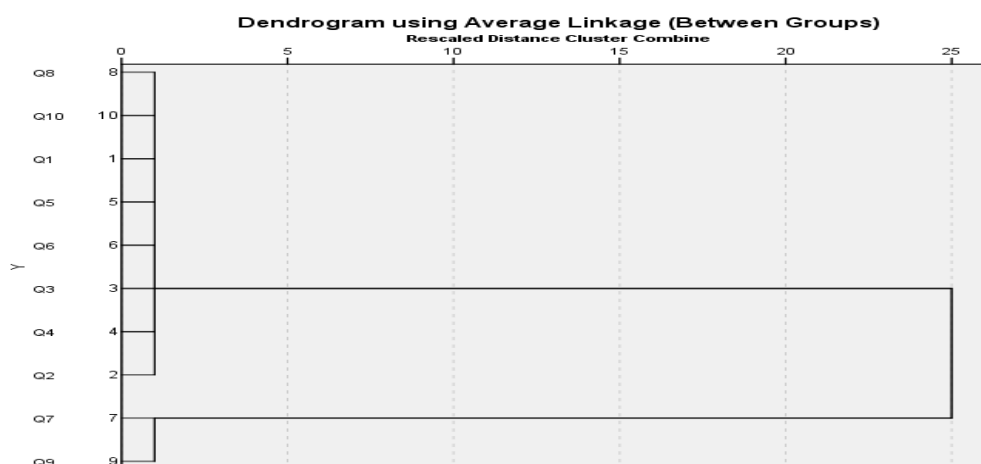
Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Na Tabela 1, apresentam-se as médias e desvios padrão (DAVID; THOMAS, 2005) dos respondentes por instituição e sua comparação populacional pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Este teste foi utilizado porque a escala utilizada nesta pesquisa possui nível

de mensuração ordinal e a amostra é considerada de pequeno tamanho (SYEGEL, 2005). Os resultados apresentados na última coluna têm Valor-p > 0,05 e então aceita-se a hipótese de que o teste não detecta diferença significativa por instituição. Ou seja, a uma equivalência do perfil do comportamento empreendedor na maioria das respostas dos entrevistados.

Entretanto, para destacar algumas diferenças de opinião aplicou-se uma Análise de Agrupamento (conhecido como *Cluster Analysis*) para detectar padrões específicos por instituição na percepção da gestão de arquivos (HAIR *et al*, 2005). O método de agrupamento utilizado foi o hierárquico com ligação simples e medida de distância euclidiana. As Figuras 1, 2 e 3 mostram o perfil por variáveis das instituições municipal, estadual e federal.

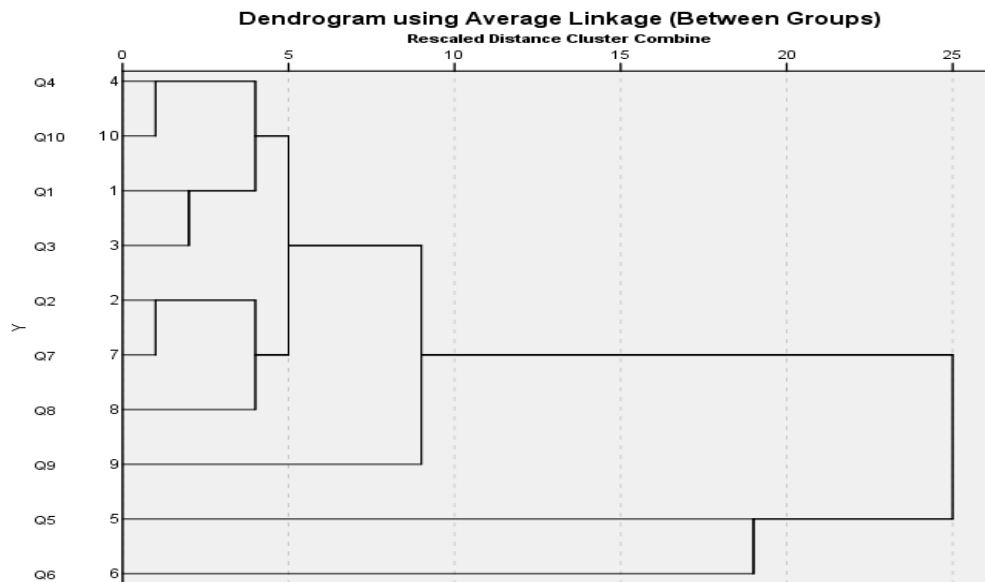
FIGURA 1 - DENDROGRAMA DA INSTITUIÇÃO MUNICIPAL



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

O dendrograma da Figura 2 mostra que a percepção dos entrevistados distingue de forma diferenciada as questões 7 e 9 das demais questões do instrumento composto de dez questões aplicado nesta pesquisa. Ou seja, quando se refere a característica, se gestor, **busca** constantemente **informações** com o intuito de aprimorar os conhecimentos na gestão de arquivos, aponta que é uma das características que menos sobressai no seu perfil empreendedor; além de se identificar também a variável relacionada a **rede de contatos** para aprimorar o trabalho na gestão de arquivos. Essas duas questões estão distantes na opinião dos entrevistados como sendo relevantes para definir o perfil do comportamento empreendedor.

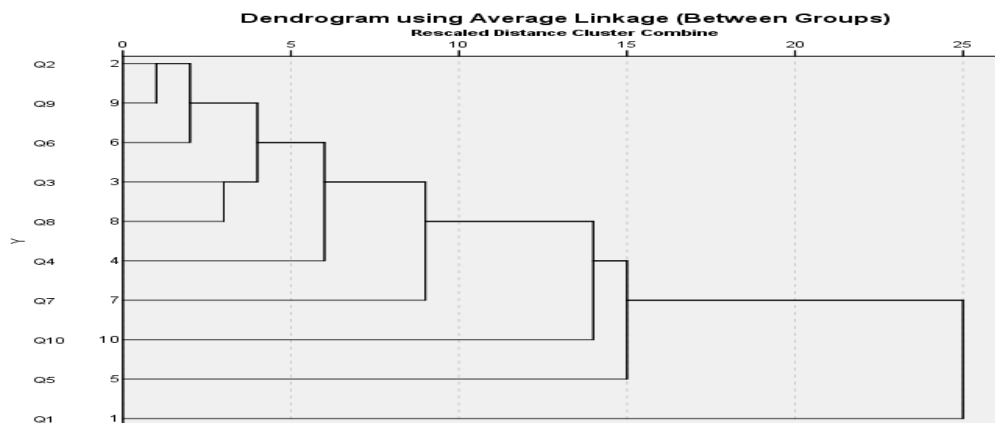
Figura 2 - Dendrograma da instituição Estadual



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Na instituição Estadual, as questões que são percebidas de forma diferenciada das demais questões são a 5 e a 6 segundo o dendrograma da Figura 3 com o mesmo método de agrupamento anterior. Os gestores na esfera estadual para definir um perfil de comportamento empreendedor não consideram importante assumir riscos e realizar o planejamento de atividades.

Figura 3 -Dendrograma da instituição Federal



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

A mesma Análise de Agrupamento aplicado aos respondentes das instituições federais mostrou no dendrograma da Figura 3 que as questões consideradas mais diferenciadas são a 5 e a 1. Na questão 5, segundo os respondentes tem um perfil de comportamento empreendedor distante de assumir riscos e a preocupação em identificação de oportunidades.

O Quadro2 resumo seguinte, mostra as diferenças de percepção entre as três esferas administrativas.

Quadro 3 - Questões percebidas com menor importância por esfera

Instituição	Item	Importância dada
Municipal	Q7	Busco constantemente com o intuito de aprimorar os conhecimentos na gestão de arquivo.
	Q9	Considera relevante a rede de contatos para aprimorar o trabalho na gestão de arquivos.
Estadual	Q5	Os resultados das decisões e ações realizadas no arquivo resultam em riscos calculados
	Q6	Na execução do planejamento e metas exige-se esforço do gestor para alcançar ...eficácia
Federal	Q1	Como gestor tenho a preocupação constante pela busca de oportunidades e iniciativas
	Q5	Os resultados das decisões e ações realizadas no arquivo resultam em riscos calculados

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Este é o resumo das Figuras 5, 6 e 7 obtidas pela análise de agrupamento e seu significado pode ser atribuído com base na Tabela 1, onde nas variáveis do Quadro 2, para cada tipo de instituição, estes itens alcançam a menor média e portanto podem ser interpretados como os itens de menor importância. Observa-se no quadro 1 que as instituições Estaduais e Federal possuem em comum atribuir menor importância (em relação aos demais itens)ao item Q5.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a determinada pesquisa atingiu de fato o seu objetivo geral de analisar o perfil do comportamento empreendedor dos profissionais nas organizações arquivísticas, da administração pública em João Pessoa – PB.

Quanto as variáveis relacionadas com as características empreendedoras nas três esferas apresentam uma similaridade do perfil empreendedor nas três esferas: municipal, estadual e federal. Ou seja, das dez perguntas mensuradas em uma escala de 5 níveis de não

concordo a concordo totalmente quase que 75% dos entrevistados tema a mesma opinião e perfil muito próximo ao ideal discutido por vários autores.

A pesquisa entretanto, identificou algumas variáveis que não vem a ser consideradas extremamente relevantes para definir o perfil do empreendedor desses gestores de arquivo. Essas características, dizem respeito os seguintes resultados:quanto a variável, *Busca de Oportunidades*, opinaram 75% dos entrevistados possuir essas características, já em relação a *Persistência*, 80% *Riscos Calculados*, 55% e autoconfiança

. Portanto conclui-se que nas instituições arquivísticas e em ambiente público, a prática de empreendedorismo é aplicada para tomada de decisões e condução da gestão. Destacando-se a variável com maior incidência a *Persistência* e o *Comprometimento*. Porém, um ponto que apresenta menor incidência é a variável *Riscos Calculados*.

Sendo importante frisar algumas dificuldades enfrentadas durante a pesquisa. Como por exemplo o processo de aplicação do questionário no Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), na qual não localizou-se um gestor responsável na cidade de João Pessoa-PB e diante disso, houve a modificação desta instituição pela Paraíba Previdência (PBPREV), na qual não estava no mapeamento desta pesquisa. Também a dificuldade devido a burocracia na aplicação do questionário na instituição Secretária do Estado da Paraíba (SEAD/PB). Ambas instituições da esfera estadual. É importante salientar, que os gestores se disponibilizaram abertamente para aplicação do questionário.

De fato, é preciso adaptar o processo de gestão de um arquivo na sociedade da informação, na qual atualmente vivenciamos. As mudanças inerentes as Tecnologias da Informação e Comunicação (TUCs) e as inovações no campo do empreendedorismo, são rápidas e o gestor de uma unidade de informação (arquivo) precisa está atento a tais mudanças e ser um empreendedor nato no negócio do arquivo.

Sugere-se que a pesquisa seja de fato ampliada, onde poderão ser analisados um considerável e relevante números órgãos públicos detentores de arquivos em todo o estado da Paraíba, visando uma abrangência científica de cunho significativo para a área da Arquivologia e empreendedorismo, ainda inexplorada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciano Antônio; DAVOK, Delsi Fries. Empreendedorismo na área de Biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. **Revista ACB**, Florianópolis, v.14, n.1, p.313-330, jan./jun., 2009.

BARRANCOS, Jacqueline E.. **O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba** (UEPB). In: Marques, A. A. da C. Rocanglio, C.; Rodrigues, G. M. A formação e a pesquisa em Arquivologia nas Universidades pública brasileiras. Brasília: Thesaurus, 2011.

DENHARDT, Robert. **Teorias da administração pública**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BACCARIN, Giovanna Oliveira. **Emprenda com menos**. Crie sua empresa com menos recursos, riscos e incerteza. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

BERNARDES, José Francisco; BLATTMAN, Ursula. Empreendedorismo no ambiente de informação. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 21, n. 42, p. 95-110, jan. /jun. 2011.

CAVALCANTI, Vladimir Rocha. **Estudo das principais ações governamentais de fomento ao empreendedorismo**. João Pessoa: Mídia Gráfica, 2014 .

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

COSTA, Índio. **Administração pública no Século XXI: foco no cidadão**. Rio de Janeiro: Qualitymatk, 2008.

COLLINS, Jim. **Gestão**. Peter F. Drucker com Joseph A. Maciariello. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

DAFT, Richard L. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DOLABELA, Fernando Celso Chagas. **O segredo de Luiza**. 14. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados. 1999

DORNELA, José. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. Rio de Janeiro: Empreende: LTC, 2014.

DRUCKER, P. F. **Innovation and entrepreneurship: practice and principles**. Londres: Butterworth-Heinemann, 1985.

FONSECA, Mariana Takeuchi. **A importância do empreendedorismo na gestão pública**.

JARDIM José Maria; FONSECA, Maria Odila (Org). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999.

JUNQUILHO, Gelson Silva. **Teorias da administração pública**. Florianópolis: UFSC, 2010.

LIMA, Paulo, Daniel. **A excelência em gestão pública:** a trajetória e a estratégica da Gespública. Rio de Janeiro: Qualitymatk, 2007.

LEMOS, Paulo. **Universidades e ecossistemas de empreendedorismo.** A gestão orientada por ecossistemas e o empreendedorismo da Unicamp. Campinas: Unicamp, 2012.

LOPES, Mauro Pedro; OROFINO, Maria Augusta. **Disciplina de empreendedorismo:** manual do professor. Brasília: Sebrae, 2016.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **A Arquivologia brasileira:** busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.

McDANIEL, C.; GATES R. **Pesquisa de marketing.** São Paulo: Pioneira. 2003.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Luiz Alberto Alves dos. **Arte do empreendedorismo:** o caminho da competência e riqueza. Lisboa: Escolar Editora, 2014.